

Apresentação do dossiê Sociologia crítica da educação: raízes, balanço e perspectivas, métodos e objetos

“A crise mundial que se abate sobre o mundo moderno e que atinge quase todas as áreas da vida humana manifesta-se diferentemente nos vários países, alargando-se a diversos domínios e revestindo-se de diferentes formas.” (ARENDDT, Crise na Educação, 1957)¹

Não podemos dizer que a crise da educação que analisava Hannah Arendt há mais de sessenta anos tenha desaparecido ou diminuído. Pelo contrário, vivemos em um mundo no qual cada um tem uma experiência cada vez mais ampla, no qual os conflitos ou as guerras locais jamais cessaram, onde avançam as desigualdades e a pobreza, e onde aumentam, conseqüentemente, o descontentamento ou a revolta das populações contra seus dirigentes.

Governos e sociedades fracassaram neste começo de século em suas tentativas de criar programas educacionais para o enfrentamento da crise que se instalou. Em meio a contradições e relações sociais conflituosas, prevalecem modelos educacionais que visam manter a ordem vigente e vão no sentido do aprofundamento da lógica de mercado, da performance e do individualismo por ela preconizados, ainda que esses modelos e discursos sejam adornados com temas como o da sustentabilidade e do respeito às diferenças. No entanto, não faltam estudos e experiências que preconizam a emancipação dos sujeitos e a superação de uma sociedade pautada na promoção do lucro e da miséria, buscando superar o pensamento conservador e elitista na consolidação de um programa educacional para uma sociedade pós-capitalista.

A má gestão dos recursos naturais, o menosprezo às culturas e comunidade regionais e locais, o desrespeito aos povos originários, às ditas minorias sociais e às classes dominadas, têm traçado uma trajetória autodestrutiva para o planeta e seus habitantes. A crise instalou-se de forma permanente nestes dois últimos séculos e exige estratégias e soluções inovadoras para que o pior não aconteça. Não é de hoje que pesquisadores e intelectuais de diferentes proveniências e das mais diversas áreas do conhecimento buscam superar estes dilemas e encontrar saídas para as

¹ Tradução da epígrafe feita do original pela tradutora e revisora do Dossiê a professora Luciana Wrege Rassier.

sociedades e o planeta. A inquietude é constante e o esforço nem sempre é suficiente; o sentimento por vezes é o de que estamos sendo vencidos pelas urgências e forças adversas, mas o pensamento crítico se mantém vivo e criativo, no interior e além das fronteiras e das tradições nacionais.

O presente dossiê reúne, assim, oito artigos e investigações que visam a compreender as estreitas relações entre educação, saberes, sujeitos e estrutura social. Estes artigos abordam contextos e perspectivas diferentes, tentando equacionar dilemas e tensões entre os agentes e a estrutura, buscando em alguns casos compreender os fenômenos educacionais desde as ações dos sujeitos e dos processos e lógicas que os sustentam e os colocam à prova. Estes estudos críticos resultam da participação de grupos de pesquisa e investigadores no *VIII Seminário Internacional Educação dos Corpos, Culturas, História: Sociologias Críticas da Educação*, evento promovido em 2018 pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea, da Universidade Federal de Santa Catarina. Esse seminário buscou refletir sobre as contribuições da sociologia da educação para uma melhor compreensão dos processos educacionais contemporâneos e para as tentativas de responder às demandas sociais mais prementes, com destaque para o enfrentamento do problema das desigualdades que conhecem, em distintos graus, todos os sistemas educativos.

Reunir pesquisadores de instituições do Brasil e do exterior possibilitou a comparação de estudos e resultados de pesquisa, fomentando o intercâmbio e a formação de redes, a convivência de jovens pesquisadores em formação com pesquisadores experientes e professores da educação básica, promovendo o estreitamento das relações entre escola e universidade. Ganham destaque nesta articulação nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão¹ realizadas nas redes municipal, estadual e federal de ensino de Florianópolis, desde o início dos anos 2000, quando fundamos o referido Núcleo. E, na continuidade, a sua internacionalização, com a integração da Rede Mercosul e o estabelecimento de uma forte relação com a Universidad de la República (UDELAR/Uruguai) e Universidad de La Plata (UNLP/Argentina), assim como a ampliação do intercâmbio com o Laboratório ESCOL-CIRCEFT da Université Paris VIII (França), em um esforço permanente para se pensar coletivamente sobre questões educacionais e sociais que mobilizam os dois continentes e os seus respectivos países.

¹ A extensão universitária no Brasil é uma das três atividades fundamentais e compreende o trabalho de articulação com as comunidades locais, por exemplo na formação continuada de professores.

Na continuidade do *VIII Seminário*, articulamos esta publicação que tratou de incorporar outros estudos de colegas que vêm trabalhando em rede e que não puderam estar presentes nesse seminário anual. O dossiê reúne artigos inéditos resultantes de pesquisas nacionais e internacionais que se dedicam a problemáticas relacionadas à educação, à transmissão de práticas e conhecimentos próprios da cultura escrita e, além disso, à diversidade dos processos de formação e de ensino-aprendizagem de saberes, de conhecimentos práticos e de valores utilizados por sujeitos/atores/agentes.

A sociologia crítica da educação avança desde que Émile Durkheim, que formulou suas bases em *Évolution pédagogique en France* (1938), obra na qual ele opera uma ruptura com o senso comum, afirmando o método funcionalista como um avanço científico na sociologia, em particular; passando pela abordagem compreensiva weberiana, que se interessa pelo sentido que os indivíduos dão à sua ação, relacionada às diferentes formas de dominação social e de legitimação, ou ainda; relacionada à perspectiva marxista, visando expor as determinações socioeconômicas, as relações de classe e o papel da escola na reprodução das relações de força (HAECHELT, 2008).

Mais recentemente, uma intensa produção no campo sociológico, frequentemente influenciada pela teoria bourdieusiana, produziu estudos de descrição estatística dos percursos escolares na sua relação com origens sociais e culturais. Outros estudos se interessaram pelas estratégias familiares de escolarização, pelos processos de produção das desigualdades escolares, pela análise das relações entre escola e mercado de trabalho e pelo papel da instituição escolar na legitimação das relações de dominação social, pelas modalidades de controle social e pelas interações internas em unidades escolares e em salas de aula, por uma sociologia do corpo que ensina e aprende, ou ainda por currículos e pela administração escolar (DEAUVIEAU; TERRAIL, 2007).

Essas diferentes tradições avançam na medida em que se especializam e ampliam o alcance de seus empreendimentos investigativos, formando novos pesquisadores e fomentando a prática regular e rigorosa da pesquisa empírica e suas relações com a elaboração teórica. Em continuidade e ruptura com a sociologia clássica, os estudos mais recentes apresentam resultados em diferentes contextos, ampliando o diálogo disciplinar, mas sem negligenciar os tensionamentos decorrentes do esforço em tomar objetos e formular noções no *carrefour* de diferentes domínios da pesquisa, diferentes disciplinas e suas problemáticas.

O presente dossiê¹, que reúne pesquisadores e pesquisadoras da Argentina, Brasil, Escócia, França e Uruguai, pretende oferecer uma visão contemporânea e horizontal deste esforço internacional, desenvolvido muitas vezes em redes, preocupado em realizar um aprofundamento dos estudos por meio de instrumentos cada vez mais detalhados. Isso deve acontecer sem perder de vista a preocupação com a generalização e as diferentes modalidades de pesquisa e de análise que visam contribuir, sem opor as abordagens ditas quantitativas ou qualitativas e articulando os diferentes níveis macro-, meso- ou micro-sociológico. É nessa perspectiva científica e acadêmica que as pesquisas em ciências da educação podem se desenvolver e se nutrir, mais especificamente, da Sociologia da Educação, com eventuais interfaces com os conhecimentos produzidos e as abordagens utilizadas em outras disciplinas (Ciências da Linguagem, Psicologia, Filosofia, História, Antropologia, Estudos Literários e Didática das disciplinas escolares). A concepção, o estudo, a verificação e o esclarecimento de diferentes proposições pedagógicas estão também no centro de nossas reflexões, contribuindo para a reflexão e a pesquisa sobre novas políticas educativas e a evolução das práticas pedagógicas.

Os estudos reunidos também tomam como objeto a atividade de alunos e professores em diferentes disciplinas escolares e frente a formas de trabalho escolar realizadas em distintos contextos socioculturais. Conteúdos dos programas escolares e práticas de ensino são também estudados a fim de se compreender como participam na construção das desigualdades, da educação básica ao ensino superior. O lugar das questões linguísticas e discursivas e a produção de desigualdades, mais precisamente os efeitos das exigências atuais de letramento desde os primeiros anos, também aparecem. Há ainda um esforço da sociologia crítica da educação em tomar os sujeitos/atores/agentes em suas relações com processos formativos e de escolarização, formas como mobilizam elementos da sua própria história nas situações e nas atividades constitutivas de sua experiência escolar – as quais

¹ Sobre a imagem da capa do presente dossiê, *Menino com Pião*, 1947, de João Candido Portinari: Composição nos tons terras, branco, cinzas, ocre e preto. Textura lisa com pinceladas marcadas. Busto de menino usando chapéu de papel e com pião na mão sugerindo estar sentado numa cadeira de espaldar alto. O menino está quase de perfil para a esquerda, tem rosto pequeno, cabelos castanhos e traços fisionômicos esboçados sugerindo estar olhando na direção de um pião que está pousado sobre a palma de sua mão esquerda. O menino usa um chapéu de papel de forma piramidal e camisa em tom terra escura com mangas compridas. Sugere estar sentado numa cadeira com espaldar de madeira com duas traves na vertical e duas ligeiramente curvas para baixo na horizontal. O fundo da composição é branco liso com área em tom terra avermelhado na altura do meio do peito da figura. Luz incidindo pela esquerda da composição ilumina parte do rosto do menino, vendo-se área de sombra sobre a face esquerda e pescoço do mesmo. Link externo: <http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/1204/detalhes> Tema: Cultura Brasileira; Jogos infantis; Brinquedos; Pião, Figura Humana; Criança; Menino. Pintor: Candido Portinari - Google Arts & Culture.

revelam, mostram e colocam à prova uma história que lhes é preexistente. Esses estudos se interessam igualmente pelo fato de que as situações e atividades escolares constituem uma confrontação específica com o mundo objetivo da cultura (conceitos, saberes, obras e práticas) suscetível de transformar essa história e de permitir ao sujeito que se emancipe do fardo de sua própria biografia (ROCHEX, 1995).

É nesse contexto que este dossiê se inscreve. Elegemos para abrir o dossiê o texto que desdobra da conferência de abertura do *VIII seminário*, no qual Jean-Yves Rochex (Université Paris VIII, ESCOL/CIRCEFT) trata da contribuição da sociologia de Basil Bernstein para descrever e analisar a produção das desigualdades escolares. Essa contribuição convida a refletir sobre a maneira pela qual a sociologia da educação pensava e estudava a questão das desigualdades escolares ligadas (ou não) àquela da transmissão dos conhecimentos; e em particular sobre o debate e as críticas formuladas já nos anos de 1990 pelo sociólogo britânico Basil Bernstein aos trabalhos incontornáveis de Pierre Bourdieu e de sua equipe. Os limites da teoria da reprodução são sublinhados e novamente questionados em razão de seu caráter demasiado geral e de sua insuficiência na análise interna das estruturas e dos modos de funcionamento do campo educativo. A função de transmissão do saber e suas modalidades práticas pouco aparecem nessa teoria e nas análises que dela resultam, nas quais aparecem como “*um objeto opaco e, em certa medida, objeto suspeito, ‘objeto ruim’, uma mistificação, por trás dos quais se esconderiam as ‘verdadeiras funções’ (reprodução social, alienação, domesticação...) da instituição escolar cujos modos operatórios a sociologia teria por objetivo pesquisar e desvelar.*” O autor dessa contribuição reivindica uma sociologia renovada pelas e para relações disciplinares mais heurísticas entre sociologia, psicologia cultural e didática, como encontramos na obra de Bernstein.

Numa perspectiva próxima do anterior, o artigo **A sociologia do estudante na França: entre reprodução e produção**, de Saeed Paivandi e Annelie Milon (Université de Lorraine, LISEC), toma como objeto o desenvolvimento da pesquisa sociológica francesa sobre os estudantes e a evolução dos debates teóricos em torno do tema. Nos anos de 1960, a sociologia da educação vê surgir em seu seio uma sociologia do estudante, potencializada pela massificação do ensino superior e pelo movimento estudantil que culminou em maio de 1968. Esta massificação teve impacto no plano social e escolar, sobretudo para as classes médias e populares: inúmeros novos estudantes desde esse período fizeram parte das primeiras gerações

dessas famílias populares que tiveram acesso aos estudos universitários. Os autores chamam a atenção para o surgimento de outras formas de produção das desigualdades sociais de acesso aos estudos, segundo um processo que se convencionou chamar de democratização segregativa. Os autores, a exemplo do artigo anterior, demarcam a importância dos estudos pioneiros de Bourdieu e Passeron, atualizados e questionados nos anos de 1980 por estudos que se utilizam de abordagens mais empíricas e micro-sociológicas, mais atentas à experiência e à vivência do estudante, bem como aos processos e aos mecanismos interacionais que permitem compreender a diversidade do mundo do estudantil.

Esses dois primeiros artigos comportam uma importante dimensão do debate teórico e se inscrevem em uma perspectiva crítica em sociologia da educação. Tal perspectiva também pode ser observada no estudo **A escolarização como contexto de inserção nos letramentos: um estudo do currículo real em contextos contrastados através de cadernos de alunos**, escrito por Claire Benveniste, Maira Mamede, Céline Piquée e Marion Van Brederode. Essas autoras tratam da literacia, do currículo e da aprendizagem a partir de uma análise dos cadernos e das atividades de alunos do sexto ano (primeiro ano do ensino secundário na França), em escolas favorecidas e desfavorecidas. O currículo aqui é estudado do ponto de vista do conhecimento, das atividades, dos textos e das operações cognitivas propostos aos alunos e potencialmente frequentes para eles em cada contexto. Essas modalidades diferenciadas de adaptação curricular contribuem para moldar, em cada classe e em função dos alunos e de suas propriedades sociais, formas de inserção na literacia, restrita ou ampla, caracterizando um sistema educativo de múltiplas velocidades, e produzindo assim quadros de escolarização diferenciadores.

Ainda no contexto de uma sociologia da educação de inspiração francesa, o artigo **Diálogos entre sociologia e história: suas contribuições à edificação de uma sociologia da educação no Brasil**, proposto por Ione Ribeiro Valle, traz importantes reflexões para o campo educacional brasileiro ao problematizar a relação disciplinar entre sociologia e história a partir dos trabalhos de Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron, Antoine Prost e Norbert Elias. Esse diálogo interdisciplinar marcou a constituição de uma sociologia da educação no Brasil e seus esforços em superar a *lógica da especialização*.

Na continuidade, temos o artigo **Pedagogia crítica e estudos sociocríticos: uma análise comparada entre as literaturas anglófona e brasileira**, proposto por Felipe Quintão de Almeida e David Kirk. Esses autores tomam como objeto de seu

estudo o desenvolvimento de uma educação física de abordagem crítica em diferentes contextos, demarcados por tradições culturais e linguísticas contrastantes. A produção científica das últimas décadas, no que concerne livros e revistas no contexto brasileiro e anglófono (Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos da América) é analisada de forma comparada, identificando similaridades e diferenças na trajetória das pedagogias críticas.

No contexto sul-americano, o estudo **Processos e tensões da democratização na educação estética em Argentina: a *Revista de Educación* entre os anos 1960-1970**, de Eduardo Galak e Myriam Southwell, analisa uma revista argentina publicada pelo Ministério de Educação da província de Buenos Aires, produção cultural de incidência massiva e grande contribuição. Os autores refletem sobre o impacto dos discursos produzidos em torno dos temas corpo e sensibilidade nos processos de escolarização e suas significações estéticas e políticas na Argentina durante esse período histórico, marcado por uma tensão entre um fluxo de democratização e outro de restrição conservadora. Essas duas correntes se opuseram quanto ao sentido da “modernização” e estiveram na base do debate cultural que questionou rituais sociais, formas de parentalidade e laços intergeracionais, que se relacionam à expansão da sociedade de massas, impactando e promovendo a crise do formato educacional tradicional.

Do outro lado do Rio da Prata, o estudo **Formação de professores sob suspeita. Análise curricular das Ciências Sociais na trajetória formativa de professores para o ensino primário na última ditadura cívico-militar no Uruguai (1973-1985)**, de Eloisa Bordoli e Cecilia Estalla, toma como objeto de sua reflexão a formação de professores no período da ditadura cívico-militar uruguaia no que tange os seus componentes ideológicos e epistêmicos. As mudanças institucionais e curriculares são analisadas por meio dos discursos políticos que sustentaram tais reformas: ameaças de guerra interna e o avanço do marxismo internacional dão lugar à chamada Doutrina de Segurança Nacional. A análise dos discursos normativos no espaço escolar esclarecem a forma como eles prescrevem conteúdos e os transmitem, especialmente no âmbito das Ciências Sociais.

Para concluir, deixando muitas questões abertas à reflexão, escolhamos o estudo **Temas para a sociologia da educação contemporânea em Adorno e Sartre: infância, pensamento, dialética**, de autoria de Fábio Machado Pinto, Ana Cristina Richter e Jaison José Bassani. Nesse artigo, os temas da infância e experiência se articulam em duas perspectivas sociológicas de tradições distintas,

porém considerando a inflexão que Adorno e Sartre propõem em “direção ao sujeito”. O exercício autobiográfico ou a forma como cada autor se apropria de sua própria infância e educação são articulados ao núcleo de suas concepções teóricas, não deixando escapar “a condição social de suas famílias e da burguesia, a relação com os adultos e com os artefatos (culturais e tecnológicos) de sua época, incluindo a escolarização.”

A imagem de capa retrata um esforço de pesquisa em sociologia da educação, crítica, interdisciplinar, intergeracional, em diferentes contextos sociais e políticos, e que busca compreender o tempo presente demarcando aspectos da educação como uma construção histórica, em que estrutura e agência vivem uma tensão dialética, complexa, difícil de ser analisada, compreendida ou interpretada. Essa sociologia vem reunindo seus esforços para dar respostas mais bem documentadas e mais pertinentes aos desafios sociais impostos aos quais a educação é confrontada no mundo contemporâneo, como a perpetuação e aumento das desigualdades, entre outras formas de violência particularmente nefastas para as populações mais pobres em diferentes países e contextos.¹

Referências bibliográficas

ARENDDT, H. A Crise na Educação. In: *Entre o passado e o futuro*. Tradução Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. Publicado pela primeira vez em: ARENDT, H. The crisis in Education. In: *Partisan Review*, nº 25, 4, 1957. pp. 493-513.

DEAUVIEAU, J.; TERRAIL, J-P. *Les sociologies, l'école, et la transmission du savoir*. Paris: La Dispute, 2007.

HAECHE, A. V. *Sociologia da Educação: A escola posta à prova*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ROCHEX, J-Y. *Le sens de l'expérience scolaire*. Paris: PUF, 1995.

Organizadores

Fábio Machado Pinto
(UFSC)
Jean-Yves Rochex
(Univ-Paris8)



<http://www.perspectiva.ufsc.br>

¹ O texto foi revisado pelas colegas Maira Mamede (Université Paris 8 / Saint-Denis) e Luciana Wegre Rassier (CCE/UFSC).